

# CEM ANOS DE TACHYGRAPHIA NO BRASIL

## Iniciativas, aspectos e vicissitudes

### IV – Os primeiros Nomeados

Recorrendo aos **Annaes** da Constituinte de 1823, ahi encontramos na acta de 9 de Junho, a relação dos primeiros tachygraphos que trabalharam no Brasil.

Foram eles:

João Caetano de Almeida e Silva, com 80\$000 por mez.

Possidonio Antonio Alves – 80\$000.

Pedro Affonso de Carvalho – 70\$000

Manoel Pereira da Silva – 70\$000.

João Estevam da Crus - ...50\$000.

José Gonçalves da Silva – 50\$000.

Victorino Ribeiro de Oliveira e Silva – 40\$000

Justiniano Maria dos Santos – 30\$000.

**(Annaes, sessão de 9 de Junho de 1823).**

Dissolvida mais tarde a Constituinte e organizado em 1826 o legislativo ordinário, com duas casas, tratou-se de instituir nova corporação tachygraphica, como se vê abaixo.

Na Câmara:

Do Liv. 1º, da Secretaria, consta o seguinte parecer:

“A Câmara dos Deputados, approvando o parecer da Comissão de Redacção do **Diario** e na forma do Regimento, nomeia para tachygraphos da mesma Câmara, a:

Pedro Affonso de Carvalho, com o ordenado de 80\$000, a partir de 22 de Abril do corrente anno, em que principiou a ter exercício.

Manoel Pereira da Silva, com 80\$000.

José Gonçalves da Silva, com 60\$000.

Manoel Cypriano de Freitas, com 50\$000.

Lourenço Lopes Pecegueiro, com 50\$000.

José Rodrigues do Amaral, com 25\$000.

Paço da Câmara dos Deputados, em 30 de Maio de 1826”.

Nessa relação, como se vê, apparecem novos serventuios – Manoel Cypriano de Freitas, Lourenço Lopes Pecegueiro e José Rodrigues do Amaral, faltando, porém, Possidonio Antonio Alves, João Caetano de Almeida e Silva, João Estevam da Cruz, Victorino Ribeiro de Oliveira e Justiniano Maria dos Santos, alguns dos quaes, como se verá adeante, foram para o Senado.

Pedro Affonso parece não se contentou com essa classificação, que lhe deu igualdade de categoria com Pereira da Silva, sendo elle o professor da arte naquelle momento.

É o que se deduz do seguinte parecer, constante também dos **Annaes**:

“O tachygrapho Pedro Affonso de Carvalho pede á Câmara haja de lhe conceder o titulo de tachygrapho-mór, para dirigir o trabalho e que, para evitar o abuso commettido

por alguns tachygraphos, que costumam falhar sem causa legitima, do que resulta maior trabalho ao supplicante, se imponha uma multa ao que faltar, a qual consista no tresdobro do ordenado respectivo aos dias de falta.

A Commissão, considerando que o supplicante é o mais hábil dos tachygraphos desta Casa e quiçá de todos da Capital, é de parecer que se lhe confira o titulo de tachygrapho-mór desta Câmara, encarregado das sessões. Quanto á segunda parte do requerimento, pondera a Commissão que já se acha impresso um projecto de lei acautelando os abusos que possam commetter os tachygraphos por faltas não justificadas; receiando, porém, que o projecto não passe nas sessões deste anno pela affluencia dos negócios, é de parecer que, enquanto não se determinar o contrario, observe-se a Resolução da Assembléa Constituinte, que, em sessão de Setembro de 1823, determinou que os tachygraphos que faltassem sem causa justificada fossem multados no dobro dos ordenados, na parte que coubesse aos dias de falta. Paço da Câmara, 8 de Maio de 1827. – C.J. de Araújo Vianna – M. Odorico Mendes – Januário da Cunha Barbosa”.

Posto em discussão, foi esse parecer combatido na sua primeira parte pelos deputados Hollanda Cavalcanti, Souza França e Lino Coutinho. Entrou-se em duvida si, em face da Constituição, que vedava a concessão de títulos honoríficos (sic), podia a Câmara dar essa investidura ao requerente. Interveio no debate Bernardo Pereira de Vasconcellos, que, com o descortinio e a intelligencia de sempre, desmanchou a duvida com duas palavras, dizendo que o titulo em apreço significava apenas categoria de funções; tachygrapho-mós queria dizer simplesmente “chefe de serviço”, nada tendo essa expressão com os títulos honoríficos de que tratava a Lei básica.

**(Annaes, tomo I, 1827, paginas 46).**

Não obstante, foi o parecer approvedo somente na sua ultima parte.

Mezes depois, emittia a Commissão do **Diario** este outro parecer:

“Na Commissão de Redacção do **Diário** foi visto um requerimento do tachygrapho Manoel Pereira da Silva, que pede ser nomeado primeiro tachygrapho e propõe certas medidas para regulamento dos trabalhos. Entende a Commissão que é bastante um primeiro tachygrapho já qualificado, para esta augusta Câmara e que o supplicante faça as vezes do mesmo nos seus impedimentos”. – Approvedo. **(Annaes, tomo I, 1827, pagina 149).**

Ve-se, por ahi, que havia um certo teiró entre Pedro Affonso e Pereira da Silva, os dous mais graduados e ambos professores da arte já a esse tempo, cada qual pleiteando melhoria de cargo.

Na sessão de 1829, novo quadro foi organizado, nelle figurando:

Primeiro tachygrapho – Manoel Pereira da Silva, com os vencimentos de 933\$334 por ano, e mais a gratificação de 466\$666 para dar aulas de tachygraphia no intervallo dos trabalhos.

José Pereira Leitão, com 600\$000.

Manoel Cypriano de Freitas, com 600\$000.

Severiano Dias da Cruz, com 600\$000.

Luiz José Murinelli, com 400\$000.

Apparecem nesse quadro, como novos, José Pereira Leitão, Severiano Dias da Cruz e José Murinelli.

No Senado:

Foram estes os primeiros nomeados, em 1826:

Possidonio Antonio Alves.  
 João Caetano de Almeida e Silva.  
 Victorino Ribeiro de Oliveira.  
 Francisco José Moreira.  
 José Antonio Pereira do Lago

No anno seguinte, alem desses, figuravam tambem como supplentes:

José Theodoro dos Santos.  
 Severino Dias.  
 João Ferreira Lousada.  
 Antônio José da Costa Amorim (mais tarde professor em Minas).  
 João Manoel Pio.  
**(Annaes de 1827, sessão de 5 de Junho).**

Não vemos, nessas duas ultimas relações, da Camara e do Senado, os nomes de Pedro Affonso de Carvalho, João Estevam da Cruz, Justiniano Maria dos Santos, José Gonçalves da Silva, Lourenço Lopes Pecegueira e José Rodrigues do Amaral.

Na sessão de 16 de Junho desse mesmo anno, 1827, leu-se um requerimento de Possidonio Antonio Alves, Francisco José Moreira e José Antonio Pereira Lago, solicitando exoneração, não nos tendo sido possível apurar nem os motivos desse pedido, nem si foi elle attendido pelo Senado.

É de presumir tenha determinado isso a forte crise por que passou a tachygraphia naquella epoca. Tantas foram as reclamações contra o serviço, desprestigiaram tanto os tachygraphos da tribuna parlamentar, que o descontentamento foi geral no seio da classe, e d'ahi naturalmente essa dispersão.

Adeante, em capitulo especial, trataremos da guerra formidavel despejada contra esses pobres homens pelos paes da patria, sem attenderem ás condições especiaes em que trabalhavam e á pessima collocação que lhes davam, fóra do recinto de onde não podiam ouvir distinctamente os oradores.

Afinal, em 1831, por proposta do Deputado Castro Alves, foi supprimido o serviço, passando os debates a ser resumidos e publicados por alguns jornaes, entre outros – o **Eco da Camara**, impresso na typographia de Guefier & Cia., rua do Ouvidor n.79; a **Aurora**, o **Diário Fluminense**, o **Jornal do Commercio** e o **Correio Mercantil**.

Durou esse regimen mais ou menos até 1877, pois dos Annaes do anno seguinte, 1878, consta um officio do Ministro da Fazenda, remettendo á Camara copia do contracto celebrado com o tachygrapho Joaquim Francisco Lopes Anjo para o serviço tachygraphico.

Foi Lopes Anjo, portanto, nessa segunda phase, o primeiro contractante, na Camara dos Deputados.

De então para cá, trabalhavam no Senado e na Camara Lopes Anjo, Luiz Salmon. J, Pedro Xavier Pinheiro, Antonio Luiz Mesquita, Antonio Caetano da Silva, Luis Leitão, Henrique Chaves, Domingos Jacy Monteiro, Manoel Vaz, Antonio Vaz e outros, cujos nomes não nos foi possível apurar.

Ultimamente, eram contractantes, na Camara, Antonio Vaz e, no Senado, Manoel Rocha, Horacio Belfort Sabino e Numa de Oliveira.

Foi assim até 1906, quando, em virtude da Indicação Carlos de Carvalho, a que já alludimos, reformou-se o serviço, passando os tachygraphos para o quadro do funcionalismo, nomeados por concurso.

CORPO TACHYGRAPHICO DA CAMARA FEDERAL 1906-1930



1 — Pepeguara Bricio do Valle, tachygrapho-revisor; 2 — Francisco Bejar, tachygrapho-revisor; 3 — Sylvio Vianna Freire, primeiro tachygrapho; 4 — Alfredo B. Torres, segundo tachygrapho; 5 — J. Antonio Camões, supplente; 6 — Arlindo M. Drummond, segundo tachygrapho; 7 — Armando de Carvalho, primeiro tachygrapho; 8 — Francisco Tozzi Calvão, supplente; 9 — Ary Godinho, supplente; 10 — Walter Godinho, primeiro tachygrapho; 11 — Americo Leitão, segundo tachygrapho; 12 — Cesar Leitão, primeiro tachygrapho; 13 — Ismar Tavares, tachygrapho-revisor; 14 — Arnaldo Pinto, praticante; 15 — Olyntho Modesto, primeiro tachygrapho; 16 — E. Jacy Monteiro, sub-chefe; 17 — Americo Vaz, chefe; 18 — Francisco Diogo Cappet, tachygrapho-revisor; 19 — Salomão de Vasconcellos, tachygrapho-revisor; 20 — Alcides Pinto, primeiro tachygrapho; 21 — Lincoln Godinho, tachygrapho-revisor.

Deixaram de figurar nesse grupo: Amaro Albuquerque e Aureliano Coutinho, por ausentes; Antonio Vaz, que foi o primeiro chefe de nomeação, depois da indicação Carlos de Carvalho, fallecido logo depois dessa reforma; Cicero Tercio Tavares e José Joaquim da Rocha Junior, então também falecidos.

No Senado, no mesmo periodo, trabalharam como chefes: Horacio Belfort Sabino, Numa de Oliveira, Francolino Cameu, faltando-nos, neste momento, os nomes dos tachygraphos.

Com a dissolução das Camaras em 1930, foram aposentados os velhos servidores, com mais de 35 annos de funcção e, actualmente, na nova Camara, trabalham: Cesar Luis Leitão (chefe), Armando de Oliveira Carvalho, Francisco Bejar, Pepeguara Bricio do Valle e Sylvio Vianna Freire (revisores), Arlindo Drummond, Alfredo Bibiano Torres, Ary Godinho e Walter Godinho (primeiros tachygraphos), Antonio Celso Barroso, Issac Brown, João Balthazar, Milton Godinho Guilherme de Sá Vinhaes e

Oswaldo soares de Sousa (segundos tachygraphos) e Francisco Tozzi Calvão (assistente).

No Senado, ainda não instalado, estão em commissão apenas Fabio Aarão Reis, Mario Lopes Castro e Braz Jordão.

Das antigas Provincias, a primeira que tratou de introduzir a tachygraphia no parlamento, para distribuição das luzes dos seus legisladores, foi Minas Geraes, que em 1832 creou a primeira aula publica dessa disciplina no interior do paiz, vindo depois Pernambuco, em 1848. Para aquella, foi contractado professor a Antonio Jose da Costa Amorim, discipulo de Silva Velho e que ensinou a arte na antiga Capital, Ouro-Preto, dando habilitados os dous primeiros tachygraphos que trabalharam na antiga Assembléa Provincial Mineira – Camillo Luiz Maria e José Januario.

De nova cathedra, creada no Lyceu Mineiro em 1854, de que foi monitor Camillo Luiz Maria, sahiram tres outros – Camillo Augusto de Brito, Baptista Carlos José de Mello e Modesto da Silva Bessa, que tambem trabalharam até mais ou menos 1861. Outro dos que trabalharam na antiga Assembléa Provincial de Minas, foi, como já dissemos, Camillo de Brito, cujo chiché se segue:

Deixa de figurar nesse grupo Eliseu Guilherme Christiano, que estamos informado ter trabalhado tambem em Minas, tendo mais tarde abandonado a arte para se dedicar á magistratura.

Em 1893 abriu o Dr. Cornelio Vaz de Mello um curso de tachygraphia em Ouro-Preto, ensinando por um caderno de notas de seu irmão Aurelio Vaz de Mello, ex-discipulo de M. P. da Silva Velho. Desse curso, no qual se matricularam algumas dezenas de alumnos, sahiram habilitados oito. Com a formação desse nucleo de profissionaes, fez-se a emancipação da tachygraphia em nosso Estado, vindo eles há perto de 40 annos prestando os seus serviços ás duas casas do Congresso Mineiro.

Desses, são já fallecidos Benjamin, Jorge, Adolpho e Arthur Rosenburg. Lincoln Kubitschek só mais tarde oncorporou-se ao quadro, tento trabalhado de 1918 até 1930, sendo hoje deputado eleito á Constituinte Mineira, cujos trabalhos vão começar em Janeiro proximo.

(Algumas dessas photographias são recentes, inclusive a nossa, tirada em 1918, por occasião da Guerra Européa, em que servimos como official da Missão Medica Brasileira, enviada á França).

Não temos, infelizmente, dados completos sobre os demais Estados do Brasil. Sabemos, entretanto, terem trabalhado:

**no Pará**, Francisco Diogo Capper; no Maranhão, Sebastião Mestrinho; no Ceará, Amaro Albuquerque, Alfredo Tavares de Campos e Frederico Campos;

**em Pernambuco**, L.A. de Mesquita Falcão, Alfredo Falcão, Annibal Falcao, Amaro Albuquerque, José Mariano Carneiro Leão, Barros Cassal, Manuel Ferreira, Cicero Tercio Tavares, Alfredo Tavares de Campos, Frederico Campos, Lourenço Cavalcanti, Alberto Falcao, Carlos Pereira, Malaquias Gonçalves da Rocha e Alfredo Lima;

**na Bahia**, entre outros, Heraclito de Carvalho, Terencio Pires, José Ferreira Voucêa, Helio Lemos Lopes, José Araujo, Arthur Pedreira do Couto, Fabricio de Paula

Rabello, João Maria de Araujo, João Bernardino de Araujo, Mario Vianna, Pedro Borges de Barros, Lamartine Figueiredo, Antonio Teixeira Amorim, Virgilio Pedreira do Couto e Carlos Araujo;

**em Goyaz**, Joaquim Maria Salomé Pereira;

**em S. Paulo**, Luiz Salmon, Lopes Anjo, Antonio Caetano da Silva, Manoel Vaz, Antonio Vaz, Americo Vaz, Horacio Belfont Sabino, Numa de Oliveira, Aureliano de Souza Coutinho, Manoel Moreira Machado, Manoel Ericksen, Gustavo Milliet, Mariano Costa, Ary Araujo, Ruy Bloem, Daniel Borba, Eduardo Camargo, Luiz Fonseca, F. Gama Junior, e outros;

**no Espirito Santo**, Americo Vaz e Alcides Marques Pinto.

Faltam-nos dados sobre os demais Estados, alguns dos quaes, como Sergipe, Rio Grande do Norte, Parahyba e Mato Grosso, não introduziram até hoje a tachygraphia em seus parlamentos.

## V – OS PRIMEIROS SISTEMAS

O systema primeiro utilizado no Brasil, desde os trabalhos da Constituinte de 1823, como já assignalamos, foi de base Taylor. Provavelmente a adaptação divulgada em Portugal em 1820, por Joaquim Machado, e para aqui trazida em algum folheto, de que teria se servido Izidoro da Costa e Oliveira ou João Caetano de Almeida e Silva, que, conforme presumimos, e já demos a razão disso, talvez tenha precedido aquelle no ensino da arte ou pelo menos no apprendizado.

Não teria sido a adaptação de Pinto Rodrigues, que também já existia em Portugal desde 1802, porque nesta os signos de **h, q, r** e **z**, bem como as vogaes, assumiam formas differentes das que se vêem nesse alphabeto.

Este, o alphabeto então adoptado:

**Taylor-Machado (1822)**

Ou foi, pois, o de Joaquim Machado, ou, em ultima analyse, a adaptação Taylor-Bertin, muito em voga na França desde 1792 e naturalmente levada para Portugal naquella época.

Durante muito tempo foi esse, do cliché acima, o único alphabeto empregado no Brasil, começando, porém, a soffrer desde logo modificações radicaes, principalmente por parte de M.P. da Silva Velho, e dando logar á formação de uma grande escola tachygraphica, que ainda hoje cem annos depois, conta entre nós os mais valorosos praticos e esclarecidos cultores. Daremos, a seguir, alguns alphabetos originarios da organização Taylor.

---

No Rio de Janeiro, além de innumeradas variantes pessoaes, muitas não publicadas, citaremos apenas as seguintes, compendiadas em livros:

**Taylor-Nunes Garcia (1848)**

**Taylor-Silva Velho (1840-1857)**

**Taylor-Luiz Olympio (1885)**

### **Silva Velho-Jacy Monteiro (1913)**

### **Taylor-Pévost-Armando Carvalho (1929)**

Em Minas Geraes, prevaleceu por muito tempo o systema Taylor-Silva Velho, transmittido, como já assignalamos, por Antonio José da Costa Amorim e mais tarde utilizado por Camillo Luiz Maria, José Januario, Baptista Carlos, Modesto da Silva Bessa e Camillo Augusto de Brito.

### **Silva Velho-Camillo de Brito (1853)**

Depois desses, trabalharam, como já dissemos, profissionaes vindos de fóra, todos seguindo tambem adaptações Taylor-Silva Velho.

Em 1893, com o curso do Dr. Cornelio Vaz de Mello, a que já alludimos, passou a predominar a variante Silva Velho-Vaz de Mello, a que se deve a formação do corpo tachygraphico mineiro, que desde aquella epoca até hoje vem desempenhando galhardamente o serviço parlamentar nos dous ramos do legislativo.

### **Silva Velho-Vaz de Mello (1893)**

Dessa variante, por sua vez, originaram-se dous novos sub-methodos, o de Salomão de Vasconcellos, editado em 1921, e o de Lincoln Kubitschek, prestes a ser dado ao prelo, cujos alphabets damos abaixo:

### **Vaz de Mello-Vasconcellos (1921)**

### **Vaz de Mello-Kubitschek (1923)**

Há tempos, tentou-se a implantação de outros methodos em Minas, um de base Marti, na Academia de Commercio de Juiz de Fóra, o do professor Rodolpho Schims, seguindo a Okigraphia de Blanc, sobre pauta, e o do professor Roger Isaac, de Prévost-Delaunay. Não fizeram, entretanto, proselytos.

Ultimamente, começa de ensaiar-se, com rumorosos reclames, um outro methodo, cuja origem e efficiencia desconhecemos.

No Estado de S. Paulo, varias adaptações Taylor foram tambem apparecendo, entre outras as seguintes:

### **Taylor-Freire da Silva (1905)**

### **Taylor – J. Camargo (1912)**

### **Taylor-Moreira Soares (1919)**

Na Bahia, além de outras adaptações, é alli muito conhecida a do illustre professor Nelson de Sousa Oliveira, com este alphabeto:

### **Taylor-Nelson Oliveira (1930)**

Há também a do professor Mario de Castro Pinto, cujo alfabeto infelizmente não conhecemos.

Em outros Estados do Norte, Pernambuco, Ceará e Pará, prevaleceu por muito tempo a adaptação de Sebastião Mestrinho, grande divulgador também da tachygraphia Taylor, com este alfabeto:

### **Taylor-Mestrinho (1859)**

Em Goyaz, apareceu em 1874 uma adaptação Silva Velho-Salomé Pereira, sobre a qual mais tarde falaremos, alludindo á semelhança do seu alfabeto com o de Vaz de Mello.

### **Silva Velho-Salomé Pereira (1874)**

Isso, quanto ás variantes Taylor...

Em 1848, começou de ensaiar-se indecisamente, no Norte do Paiz, o methodo Martí, adaptação portugueza, de que se fizeram pioneiros em Pernambuco J. Ferreira Villela e a seguir L. A. de Mesquita Falcão, cujos compendios alli apareceram mais ou menos em 1848-1849.

Eram ambos calcados no Ramon, sendo portanto este o alfabeto:

### **Marti-Falcão (1848)**

Como signos terminativos apenas 16 formulas graphicas para toda a notificação vernacula.

Era, pois, como fôra o Taylor, uma organização ainda muito deficiente e que necessitava de profundas modificações, de que aliás, como é sabido, se tornou passivel o methodo martiniano na propria Hespanha e em todos os paizes de origem, como vae sendo até hoje.

Não obstante, como novidade, em falta de outro, e, mais, por ter sido manejado, de começo, por homens intelligentes, como o foram inquestionavelmente Mesquita Falcao e seus dous filhos, Alfredo e Annibal Falcao, dahi se originou a formação do primeiro corpo tachygraphico que trabalhou, por exxa epoca, naquella Provincia do Norte.

Somente mais tarde, a partir de 1886, mercê dos compendios de Veridiano de Carvalho, reproducção quase fiel também do Marti portuguez, foi se accentuando entre nós essa nova escola. Começaram a apparecer alguns profissionaes desse methodo, entre os quaes manda a justiça não esquecer os conhecidos tachygraphos da familia Vaz, que, si não pela bondade do methodo, reconhecidamente deficiente, mas pelas modificações pessoaes e sobretudo pelo grande numero de abreviaturas que cada qual, urgido pelas necessidades, foi introduzindo na sua escripta, prestaram inestimaveis serviços á historia parlamentar do nosso paiz.

De então para cá, tem havido constantes publicações de base Martí, das quaes daremos noticia mais pormenorizada em capitulo subsequente, deixando de reproduzir-lhes o alfabeto, porque quase todos conservaram a mesma nomenclatura e morphologia do que acima indicamos.

São esses, como se vê, os dous unicos systemas que vêm predominando no paiz, o primeiro há cento e tantos annos, e o segundo mais ou menos pelo espaço de oitenta annos.

Outros systemas:

Hoje, nos nossos parlamentos e em outros centros de actividade há tachygraphos de todos os matizes, dada a proliferação dos methodos, havendo profissionaes de Taylor, Marti, Prévost, Duployé, Gabelsberger, Pitman, Vaz de Mello e outros.

No Norte do paiz, nos poucos Estados que adoptaram o serviço tachygraphico, prevaleceram por algum tempo, como já assignalamos, as variantes Taylor e Martí, com profissionaes idos do Rio de Janeiro. Hoje, os dous Estados do Norte onde se cultiva com mais carinho esta arte, são Bahia e Pernambuco.

No primeiro, a Bahia, estão muito em voga a variante do professor Nelson de Souza Oliveira, a do professor Mario de Castro Pinto e dous outros methodos empregados no corpo legislativo, cujos alphabetos damos abaixo:

No segundo Estado, Pernambuco, o methodo mais em voga é, hoje, o seguido pelos habeis profissionaes Malaquias Gonçalves da Rocha e Arlindo Lima, adoptado em varios estabelecimentos de ensino e no corpo legislativo estadual. Há, alli, além desse methodo, variantes já bastante modificadas de Marti, Prévost-Delaunay e um arranjo do padre Antonio Simas, cuja origem ignoramos.

No centro do paiz, em Minas, prevalecem há quase 40 annos o sub-methodo Vaz de Mello, base Taylor, e as variantes Vasconcellos e Lincoln Kubitschek; e em S. Paulo difficilmente se poderá dizer qual a escola predominante, tantos são os systemas ali adoptados. Há as variantes dos methodos empregados por Horacio Belfort Sabino e Numa de Oliveira; há adeptos do antigo professor Manoel Moreira Machado, seguindo Taylor-Prévost; há filiados ao methodo de Augusto Freire da Silva, base Taylor; há discipulos, em grande numero, do professor Joaquim Pereira Camargo, base Taylor; muitos seguem o Pitman, através principalmente dos compendios de Alfredo Anderson e de E. Viegas; há alumnos de Clemente Ferraz, base Taylor; há-os ainda do novo methodo de Oscar Leite Alves, como os há tambem da tachygraphia Marti, modificada por varios cultores.

No sul do paiz, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande, os systemas mais em voga vão sendo até aqui variantes de Gabelsberger e Duployé.

As demais unidades da Federação, umas desconhecem ainda hoje a tachygraphia, que não adoptaram siquer em seus parlamentos; outras vão se servindo de profissionaes contractados de fóra.

No Congresso Federal, até á Revolução de 1930 estavam em uso systemas diversos, methodos quase todos pessoases, baseados em Marti, Taylor-Silva Velho, Jacy Monteiro, Vaz de Mello-Vasconcellos e Taylor-Prévost.

Dissolvido o Parlamento e aposentados os velhos profissionaes, hoje, na actual Camara Federal há 10 seguindo a variante Taylor-Prévost-Armando de Carvalho, e 6 martinianos, de methodos já modificados.

As escolas esteno-dactylographicas de regra ensinam a tachygraphia pelos methodos os mais variados muitos delles verdadeiros arranjos de ultima hora, ou simplificados demais, com o fito de attrahir alumnos para os seus cursos de machina, ou não raro tambem complicados, porque em geral fazem as adaptações **á vol d'oiseau**, visando tão somente o exito das matriculas, d'onde cada candidato ter depois de fazer um completo trabalho de revisão, preenchendo por si mesmo as falhas e os tropeços encontrados na pratica.

Devido a essa verdadeira moxinifada de methodos, com que tanto se disvirtua theoreticamente a arte tachygraphica entre nós, é que temos nos batido sempre pela unificação da escripta, condição indiapensável para vermos prestigiada cada vez mais esta util e nobre profissão.

Unificação da escripta e unidade tambem na classe tachygraphica, principio pelo qual tanto se esforça e tão denodadamente a nossa primeira Federação Tachygraphica, hoje uma realidade, com ramificação por todos os pontos do paiz.

No capitulo seguinte trataremos dos primeiros compendios.

Bello Horizonte, Dezembro de 1934.

Salomão de Vasconcellos